

## O ESTÁGIO VINCULADO À PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elisângela Silva de Oliveira

Evandro Ghedin

Universidade do Estado do Amazonas

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo investigar em que medida o estágio vinculado à pesquisa na formação de professores egressos do Curso Normal Superior do município de Manaus da Universidade do Estado do Amazonas, contribui para a prática destes no Ensino de Ciências, entendendo o estágio enquanto campo de conhecimento e espaço onde acontece a pesquisa, e a pesquisa aliada ao estágio como um processo de educação científica. Como o presente trabalho encontra-se em andamento, esboçaremos aqui apenas as duas primeiras unidades do Capítulo I de nossa dissertação em que analisamos as diferentes concepções de estágio e a pesquisa como eixo do estágio na formação docente.

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação de Professores. Estágio. Pesquisa. Ensino de Ciências

### INTRODUÇÃO

O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Sabendo que é no âmbito do processo educativo que mais íntima se torna a relação entre a teoria e a prática, o presente projeto pretende investigar o estágio vinculado a pesquisa como uma forma de superação dessa dicotomia e ao mesmo tempo como processo de formação do professor visando contribuir com o Ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental voltado para uma educação científica.

Para essa discussão elaboramos os seguintes objetivos: (a) pesquisar os fundamentos sobre o estágio curricular como campo de conhecimento, refletindo sobre suas diferentes concepções; (b) compreender como o estágio vinculado a pesquisa pode contribuir para a formação do professor pesquisador, superando dialeticamente a fragmentação entre a teoria e a prática; (c) identificar por meio de entrevistas com docentes e discentes do Curso Normal Superior-Manaus, que tem em sua proposta pedagógica a pesquisa vinculada ao estágio, como essa formação contribui para a

melhoria do Ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental; (d) analisar os resultados obtidos nas entrevistas para uma compreensão de como a formação do estágio vinculado a pesquisa melhora a prática dos professores no Ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Neste trabalho, trataremos prioritariamente, sobre o estágio e a pesquisa na formação de professores que fazem parte das primeiras unidades do referencial teórico de nossa dissertação.

Esta investigação terá uma abordagem qualitativa por permitir estudar as múltiplas dimensões do fenômeno educativo. Assim, pretendemos utilizar a pesquisa bibliográfica para a compreensão dos fundamentos epistemológicos sobre o estágio vinculado a pesquisa; entrevista semi-estruturada com discentes e docentes do Curso Normal Superior-Manaus; análise dos resultados da pesquisa para saber em que medida o estágio como atitude investigativa melhora a prática destes professores no Ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A relevância deste trabalho ao nosso ver está em discutir criticamente como esses dois campos do conhecimento estágio e pesquisa se articulam de modo a contribuir na melhoria do Ensino de Ciências por parte dos professores egressos do Curso Normal Superior-Manaus da Universidade do Estado do Amazonas, reflexionando sobre qual o retorno desta proposta para a formação docente do professor-pesquisador.

## **1. AS DIVERSAS CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO**

Uma de nossas primeiras constatações ao estudarmos sobre o estágio foi reconhecê-lo como um campo de conhecimento. Esta identificação encontra significado nos estudos de Pimenta e Lima (2008) pois argumentam que o estágio constitui-se de uma epistemologia que se produz na interação entre cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas, podendo se constituir em atividade de pesquisa.

Nosso interesse em investigar a trajetória sobre como o estágio é identificado busca responder sobre como o estágio tem sido focado nos cursos de formação, como tem sido entendido pelos diferentes professores, uma vez que, nossa pesquisa, também acontece num curso de formação de

professores da Universidade do Estado do Amazonas, mais especificamente no Curso Normal Superior do município de Manaus, com os estudantes egressos, o qual tem como proposta desenvolver o estágio vinculado à pesquisa.

Segundo Pimenta e Lima (2008) contextualizado como componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores, o estágio apresenta os aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes, e das posturas necessárias a sua formação de professor pesquisador.

De acordo como são desenvolvidos percebe-se que concepção de estágio e de docente os cursos de formação informam. Se está a serviço de uma educação que emancipa e forja o profissional docente enquanto sujeito intelectual e crítico ou se está a serviço de uma educação na qual o papel de professor é o do profissional reprodutivista, sem domínio das ferramentas que lhe auxiliem a compreender e construir sua própria profissão docente.

Para Pimenta e Lima (2008) dentre as várias concepções de estágio, a mais usual o entende como *a parte prática dos cursos de formação de profissionais em contraposição à teoria*. Essa concepção de estágio reflete a desarticulação das disciplinas que compõem os cursos de formação pois não contemplam o que acontece no campo social que lhes dá origem, tornando o estágio desarticulado da realidade em que os futuros docentes ou os que já são docentes atuam.

Essa forma de trabalhar o estágio sem um diálogo entre as disciplinas se desenvolve sem uma reflexão mais pertinente sobre que tipo de profissional se quer formar? ou, qual a contribuição das disciplinas e do estágio enquanto espaço de formação do futuro profissional docente na construção da sociedade humana?

Partindo do pressuposto de que formar o profissional da educação exige um investimento competente e crítico nas ofertas do conhecimento, da ética e da política, logo, prescindimos de uma formação que dê conta dessa análise crítica por parte dos professores. Porém cabe perguntar, quem é o formador? Ele está sensibilizado com a ética de uma educação emancipadora? Tem consciência política, para quem está formando? Estas são indagações que vamos refletindo ao buscarmos compreender em que realidade o estágio se desenvolve.

Outra forma de identificar o estágio é como *uma atividade teórico-prática*, em que a teoria é indissociável da prática. Essa forma de compreender o estágio apóia-se no pressuposto de que prática? Pimenta e Lima (2008), entendem que o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido que se trate de fazer “algo” ou “ação”. Assim, a profissão do professor também é prática. No entanto, muitas vezes essa prática acontece tendo como base a *imitação*, ou seja, o estudante busca imitar àqueles que para eles foram bons professores. Essa prática torna o processo da ação docente inadequado a realidade dos alunos com os quais se vai interagir, pois nem sempre o estudante possui um senso crítico para perceber que àquela forma de ensinar não dá conta do processo de ensino e aprendizagem pois a realidade educacional é mutável, logo, essa tradição de ser professor, tem causado um efeito muito nocivo às práticas educativas, não é à toa que se diz que tudo na sociedade vem mudando vertiginosamente, a única coisa que parece não mudar é a escola.

Essa formação, segundo Pimenta e Lima (2008), não valoriza o professor como intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer que será bem-sucedido quanto mais se assemelhar aos modelos observados. Segundo as autoras, esta prática reforça o conformismo, é conservadora de hábitos, idéias, valores comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante.

O que esperar de um estagiário que é formado nessa perspectiva? Simplesmente que se limite a observação do que acontece em sala de aula, sem uma análise mais crítica do contexto escolar, cuja produção se restringe a elaboração de aulas seguindo os modelos já existentes.

Essa forma de entender a profissão docente baseia-se na concepção tecnicista de educação que supervaloriza a técnica, como se a habilidade para utilizar os instrumentos que fazem parte do fazer pedagógico desse conta por si mesma da complexidade do fenômeno educativo.

No entanto, embora a técnica faça parte da atividade de ser professor, esta não dá conta do conhecimento científico, deixa evidente o equívoco de se pensar que somente a prática basta, pois não existe teoria sem prática e nem prática sem teoria.

As concepções de estágio mais recentes que vêm sendo desenvolvidas na busca de superar essa dicotomia segundo Pimenta, Lima (2008), teve início desde a década passada, a primeira,

identifica *o estágio como atividade teórica* pois permite conhecer e se aproximar da realidade prática, e a segunda entende *o estágio como pesquisa*, esta, tem sua gênese nos estudos da epistemologia da prática em que distingue o conceito de ação e o conceito de prática, que vem dando solidez para compreender o estágio como atitude investigativa, cuja discussão vamos nos ocupar de agora em diante.

## **2. O papel da pesquisa vinculada ao estágio na formação de professores como contribuição para o Ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental**

Segundo Pimenta e Lima (2008), o movimento de valorização da 'pesquisa no estágio no Brasil tem sua origem desde a década de 90 a partir dos questionamentos sobre o papel da Didática nos cursos de formação de professores, a respeito da indissolubilidade entre teoria e prática. A idéia que começava a dar seus primeiros passos, era a de *estágio como atividade teórica instrumentalizadora da práxis*, entendendo o professor enquanto intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético que desenvolve o ser humano levando em conta sua historicidade. A a partir daí, o estágio passa a ser disseminado como atitude investigativa das práticas pedagógicas nas instituições educativas.

As pesquisas realizadas na época sobre o professor por (SCHÖN, 1992; NÓVOA, 1999; PIMENTA, 2003; CONTRERAS, 2003) apoiados pelos trabalhos da pesquisa qualitativa na educação brasileira, contribuíram na fundamentação dessa idéia de estágio problematizadora da realidade.

A epistemologia da prática, parte da análise dos conceitos de ação e prática. A ação refere-se aos sujeitos, seu modo de agir, seus valores, etc. E a prática diz respeito às formas de educar que são institucionalizadas pela tradição da cultura escolar. A valorização da prática profissional por Dewey apud Pimenta e Lima (2008), em que a experiência e a reflexão na experiência resgata a compreensão do movimento dialético inerente a educação ignorado pela proposta normativa de currículo, dentro da perspectiva tecnicista de educação.

Essa forma de analisar o fenômeno educativo é própria da concepção de estágio que considera inseparáveis a teoria e a prática no plano da subjetividade do professor proporcionando um



diálogo entre o conhecimento pessoal do professor com a ação (SACRISTÁN, 1999 apud PIMENTA e LIMA 2008).

Daí o papel das teorias educacionais quando fiéis à realidade e reconstrutoras da realidade pelo movimento da reflexão sobre a ação. E a pesquisa é o eixo articulador entre a teoria e a prática, que por sua vez, promove um repensar das finalidades da ação educativa para a sociedade humana, e é onde questionamos qual o papel do estágio na formação dos professores se não levar em conta a investigação da realidade, enquanto ação interventora de transformação social?

Essa ponte entre a academia e a escola ou entre a realidade educacional e os intelectuais é feita pela pesquisa presente na formação docente utilizando o estágio com pesquisa e como pesquisa, podendo ser iniciado durante o estágio e conduzido para fora dos muros da universidade após o término do mesmo.

Para tanto é necessário refletir sobre que conseqüências a concepção de professor intelectual crítico e reflexivo proporciona a compreensão de estágio?

Segundo Pimenta e Lima (2008), conduzir um processo de formação de professores no estágio como atitude investigativa não pode prescindir da análise do real como ponto de partida, das teorias que orientam a prática e da cultura pedagógica como objeto de estudo das ações dos sujeitos.

Além disso, não basta olhar somente os aspectos da prática pedagógica, sem olhar as condições socio-histórico-econômica-políticas e ideológicas que condicionam o processo educativo, interferindo na postura do professor enquanto sujeito, para não incorrerem no equívoco de culpar o professor pelas contradições e as falhas do sistema educacional.

Daí o cuidado com as práticas investigativas em educação conforme diz Franco (2008) ao analisar o pensamento de Zeichner (1993) que diz que, a prática científica das investigações educacionais nem sempre expressam as significações elaboradas pelos sujeitos da práxis. Essa postura, traz como conseqüências o distanciamento entre teoria educacional e prática educativa, não dinamizam mudanças pela falta de sentido para os professores, neutralizando a apreensão cognitiva e emocional dos conhecimentos teorizados, perpetuando as dificuldades de interpretação das teorias educacionais nas práticas pedagógicas.

Diante das reflexões sobre estágio e pesquisa pode-se concluir que pensar o estágio como percurso formativo vinculado à pesquisa requer assumir o desafio de fazer a articulação entre a teoria e a prática durante o processo formativo, em que a pesquisa torna-se ao mesmo tempo suporte teórico enquanto orientadora da prática e serve como metodologia para estudo das práticas institucionais através das ações dos professores com apoio das disciplinas e das experiências dos profissionais.

### CONSIDERAÇÕES

Partindo do pressuposto de que o estágio tem como finalidade propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará percebe-se que somente a articulação com a pesquisa é capaz de dar conta de que estágio não se limite a uma atividade prática nos cursos de formação docente, encaminhando-se como uma postura reflexiva que tem como ponto de partida a realidade.

Por esta ótica o estágio deixa de ser apenas um apêndice do currículo e passa a ser visto como integrador entre o ensino e a pesquisa nos cursos de formação de professores.

Além de levar em conta os aspectos teórico-práticos, toma como ponto de partida a realidade em que os sujeitos atuam e seus condicionantes históricos, sociais, econômicos, políticos e ideológicos que interferem nas práticas pedagógicas das instituições educacionais.

A presente investigação apoiando-se nessas reflexões que têm como objeto os alunos egressos do Curso Normal Superior-Manaus da Universidade do Estado do Amazonas que tem em sua proposta pedagógica o estágio vinculado à pesquisa, busca saber que impactos essa formação tem na prática pedagógica destes professores no processo de Ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A questão norteadora que conduz nosso trabalho parte desta premissa de que a investigação como prática pedagógica pode orientar o profissional docente na construção de sua prática como intelectual crítico e reflexivo, daí nossa indagação em saber se os estudantes egressos do referido curso conseguem desenvolver em sua ação as ferramentas proporcionadas pela pesquisa.

## REFERÊNCIAS

KINCHELOE, Joel L; BERRY, Kathleen S. **Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO; Maria Amélia Santoro (orgs.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

